
ENSINO REMOTO E PANDEMIA DE COVID-19: percepção docente sobre suas condições de trabalho no Ensino Superior

REMOTE EDUCATION AND THE COVID-19 PANDEMIC: teachers' perception of their working conditions in Higher Education

MARCIO DE SOUZA

Faculdade Unyleya/PUC-Rio/UNESA

Resumo: O estudo aqui apresentado teve por objetivo conhecer a percepção dos/as docentes a respeito de suas condições de trabalho durante o Ensino Remoto no contexto da Pandemia de COVID-19. Para tanto, foi realizada um Levantamento (Pesquisa de Opinião), com uma amostra de 30 docentes de diferentes Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, através de um questionário com 34 perguntas objetivas e 02 perguntas abertas, elaboradas no Google Forms e enviadas aos participantes via Whatsapp. Os achados da pesquisa revelaram, por parte dos/as docentes, uma percepção sobre a precarização de suas condições de trabalho (estresse, excesso de atividades na preparação dos conteúdos ministrados nas disciplinas remotas, jornada de trabalho além da prevista, dificuldades de conexão com a internet, falta de interação pessoal professor/a - aluno/a, entre outros).

Palavras-chave: Pandemia – Ensino Remoto – Condições de Trabalho

Abstract: The study presented here aimed to know the perception of teachers regarding their working conditions during Remote Teaching in the context of the COVID-19 Pandemic. For that, a Survey (Opinion Survey) was carried out, with a sample of 30 professors from different Higher Education Institutions in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro, through a questionnaire with 34 objective questions and 02 open questions, prepared in Google Forms. and sent to participants via Whatsapp. The research findings revealed, on the part of the teachers, a perception of the precariousness of their working conditions (stress, excess of activities in the preparation of the contents taught in remote disciplines, working hours beyond the expected, difficulties in connecting with the internet, lack of personal teacher-student interaction, among others).

Keywords: Pandemic - Remote Teaching - Working Conditions

De Souza, Marcio. ENSINO REMOTO E PANDEMIA DE COVID-19: percepção docente sobre suas condições de trabalho no Ensino Superior. *Educação Sem Distância*, Rio de Janeiro, n.6, jul./dez. 2022.

1 Introdução

O ano de 2020 ficará marcado para àqueles que o viveram, por apresentar uma histórica ruptura na maneira com que as diferentes práticas sociais passaram a ser desenvolvidas, mediante ao surto global de SARS-CoV2 (também denominada Covid-19/Coronavírus disease 2019), que em março foi declarado como uma pandemia.

Portanto, como medida de prevenção o Governo brasileiro decretou medidas de confinamento e de distanciamento social para que o vírus não se propagasse de forma rápida e severa. De acordo com Ruschel; Trevisan; Pereira (2020), ao considerar este contexto, atividades relativas aos setores de comércio, educação e serviços, bem como, atividades culturais e de lazer, como as próprias relações interpessoais mais íntimas, foram ressignificadas.

Para além dos sintomas da COVID-19, a pandemia atingiu diferentes esferas (biológica, social, política, econômica e educacional), necessitando dos indivíduos drásticas mudanças, dentre elas a Educação Formal que passou a se confrontar com o paradoxo entre o Ensino Presencial e o Ensino Remoto¹. Ou seja, de acordo com Feitosa et al (2020) com a pandemia foi inevitável sair de um ensino presencial, que era conduzido por interação física entre indivíduos e infraestrutura física disponível e submeter-se ao Ensino Remoto. Para os citados autores, essa modalidade considera o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para realizar atividades síncronas que tem exemplo as reuniões em plataformas específicas e assíncronas que tem como exemplo uso de mensagens e envio de videoaulas.

Consequentemente, esta atividade gerou impactos tanto na vida dos alunos, quanto nas condições de trabalho docente que, em curto tempo, foi preciso adequar-se ao formato

¹ Através da Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 544, publicada no Diário Oficial no dia 17 de junho de 2020, foi autorizada a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto a situação da pandemia da COVID-19 durar, revogando assim, as portarias nº343 e nº345/2020, que tratavam do assunto. Segundo Rodrigues Júnior e Vêras (2019) o ensino remoto tem sido uma possibilidade para as instituições oferecerem as suas aulas sem o contato presencial nessa época de isolamento social. Ou seja, migrou-se do ambiente educativo presencial para o virtual, tornando o aluno um ser ativo e corresponsável por sua aprendizagem.

remoto de ensino e se capacitar para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar os resultados preliminares da pesquisa intitulada “Um panorama das condições de trabalho docente durante o Ensino Remoto no contexto da Pandemia de COVID-19”, que tem como objetivo conhecer a percepção dos/as docentes a respeito de suas condições de trabalho durante o Ensino Remoto no contexto da Pandemia de COVID-19 e, vem sendo desenvolvida desde dezembro de 2020.

Esta pesquisa se justifica para identificar desafios, sugestões e propor estratégias frente ao cenário adverso provocado pela pandemia de COVID-19, verificando as demandas dos/as docentes e as medidas institucionais escolhidas.

2 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Para responder aos objetivos propostos no presente estudo, optou-se por uma pesquisa do tipo exploratória. Este tipo de pesquisa, de acordo com Gil (2019), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Ainda para responder aos seus objetivos, a pesquisa tem uma abordagem quantitativa, que se caracteriza pela utilização de números e medidas estatísticas que possibilitam descrever fenômenos e verificar a existência de relação entre variáveis (GIL, 2019).

Destarte, foi realizada um Levantamento (Pesquisa de Opinião), aqui entendida como “[...] solicitação de informações a um grupo [...] de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados” (GIL, 2019, p. 33), com uma amostra por acessibilidade de 30 (trinta) docentes de diferentes Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, através da aplicação de um questionário com 34 (trinta e quatro) perguntas objetivas (múltipla escolha, escala linear e caixas de seleção) e 02 questões abertas, elaboradas no *Google Forms* e enviadas aos participantes via *Whatsapp*.

Vale pontuar que, o questionário foi enviado há um número aproximado de 40 pessoas, seguido de um texto-convite, que solicitava o compartilhamento e a divulgação para outros/as docentes. Assim, no período de 17 de dezembro de 2020 a 05 de janeiro de

2021, obteve-se como retorno 42 (quarenta e dois) questionários respondidos. Portanto, destes, 12 (doze) eram de docentes que lecionam no Ensino Fundamental e Médio. Logo, ao serem descartados, a amostra da pesquisa ficou em 30 (trinta) participantes. Vale pontuar que a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento.

3 RESULTADOS PRELIMINARES

Enquanto dados preliminares é possível dizer que o presente estudo inicialmente, buscou coletar informações básicas dos/as docentes com o objetivo de apresentar um perfil destes. Dessa forma, perguntas como: gênero, idade, titulação, área do conhecimento que trabalha, o que entende por principal vínculo empregatício, natureza da Instituição de Ensino em que trabalha, nome da Instituição de Ensino em que trabalha, tempo que trabalha na instituição de Ensino, regime de trabalho, forma como foi contratado/a, carga horária semanal, se trabalha em outra instituição como docente e se já atuou profissionalmente como docente em cursos de Ensino à Distância, foram consideradas no questionário.

A caracterização (**perfil**) dos/as docentes que participaram da pesquisa, assim pode ser resumida:

Quanto ao **gênero**, 23 (vinte e três) é feminino, 06 (seis) masculino e 01 (um) cisgênero².

Quanto à **faixa etária**, 09 (nove) responderam que estão entre 40 e 50 anos, 08 (oito) estão entre 30 e 40 anos, 07 (sete) acima de 60 anos e 06 (seis) entre 50 e 60 anos.

No que se refere a **formação/titulação** dos/as docentes, 11 (onze) são mestres/as, 09 (nove) são doutores/as, 06 (seis) são especialistas e 04 (quatro) pós-doutores/ras.

Em relação a grande **área do conhecimento** que os/as docentes trabalham, assim foram distribuídos: 15 (quinze) nas Ciências Sociais Aplicadas, 10 (dez) nas Ciências da Saúde, 04 (quatro) nas Ciências Humanas e 01 (um) nas Ciências Biológicas.

Ao serem questionados o que entendem como **principal vínculo empregatício**³, teve-se as seguintes respostas: 17 (dezessete) afirmaram ser o “Mais estável”, 05 (cinco)

² De acordo com o Dicionário Informal, são pessoas cujo gênero é o mesmo que o designado no seu nascimento. Isto é, configura uma concordância entre a identidade de gênero e o sexo biológico de um indivíduo e o seu comportamento ou papel considerado socialmente aceito para esse sexo.

³ Considerando o principal vínculo empregatício, vale destacar o quantitativo de docentes que responderam ao questionário e as Instituições de Ensino que estes estão vinculados: Universidade Estácio de Sá - UNESA (15); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio (05); Universidade Federal do Rio de

àquele com “Maior renda” e, com o mesmo quantitativo de 4 (quatro respostas) cada, “Maior carga horária” e “Maior afinidade”.

Considerando o principal vínculo empregatício, foi solicitado aos docentes que respondessem sobre a **natureza da Instituição** de Ensino que trabalham, eis as respostas: 21 (vinte e um) trabalham em instituições particulares, 06 (seis) na Federal e 03 (três) na Estadual.

Quanto ao **tempo de trabalho** na Instituição de Ensino, a maioria, ou seja, 21 (vinte e um) respondeu que trabalha há mais de 3 anos, eis algumas respostas: “8 anos”, “12 anos”, “25 anos”, “19 anos”, “07 anos”, “20 anos”, “41 anos”, “31 anos”. E obteve-se com 03 (três) respostas cada, as variáveis: “Menos de 1 ano”, “Entre 1 e 2 anos” e “Entre 2 e 3 anos”.

Sobre o **regime de trabalho** na Instituição de Ensino: 22 (vinte e dois) são CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) e 08 (oito) são estatutários/as.

Quanto à **forma que foram contratados/as** na instituição, as respostas foram as seguintes: 14 (quatorze) passaram por “Processo seletivo”, 08 (oito) forma por “Indicação de conhecidos”, 07 (sete) através de “Concurso público” e 01 (um) respondeu que era “ex-aluna da instituição”.

No que se refere a **carga horária semanal** de trabalho, as respostas assim ficaram organizadas: 10 (dez) possuem “Dedicação exclusiva”, 06 (seis) trabalham “40 horas semanais”, este mesmo quantitativo respondeu que trabalham “20 horas”, 05 (cinco) trabalham “30 horas” e 03 (três) “abaixo de 20 horas”.

Ao serem perguntados/as se trabalham como docente em outras Instituições de Ensino, 26 (vinte e seis) responderam que “Não” e 04 (quatro) responderam que “Sim”. Para os/as que responderam “Sim”, foi solicitado que informassem, em quantas instituições além do principal vínculo empregatício, eles/as trabalham, eis as respostas: dos/as 04 (quatro), 01 (um) informou que trabalha em mais 3 (três) instituições e os/as outros/as, responderam em mais 01 (uma) cada.

Por fim, no que se refere ao perfil dos/as docentes, questionou-se se atuam (ou atuaram) como docente em cursos de Ensino à Distância, obteve-se como respostas: 20 (vinte) responderam que “Não” e 10 (dez) que “Sim”.

Após as questões referentes ao perfil dos/as docentes, buscou-se aprofundar a investigação com perguntas sobre **a percepção docente em relação às aulas e atividades remotas desenvolvidas durante o contexto da pandemia de COVID-19**. Para tanto, dentre as questões, buscou-se identificar se sente (ou se sentiu) capacitado/a para utilizar as Tecnologias de Informação no contexto do Ensino Remoto; como é (ou foi) o nível de adequação ao formato remoto de ensino; se precisa (ou precisou) de auxílio de terceiros para conseguir preparar/editar as aulas na modalidade de Ensino Remoto; se participou (ou tem participado) de cursos e/ou oficinas de treinamento, ofertados/as pela Instituição de Ensino, para o uso de tecnologias digitais no contexto das aulas remotas; se precisou adquirir algum aparelho, material ou software; sobre o tempo de trabalho dedicado ao exercício da função institucional no contexto do trabalho e ensino remotos; sobre o nível de estresse no contexto das aulas e atividades remotas, em comparação ao trabalho presencial anterior à pandemia; sobre as principais dificuldades que passou (ou tem passado) durante o desenvolvimento do Ensino Remoto; sobre os principais aspectos positivos que encontrou (ou tem encontrado) durante o Ensino Remoto; sobre o grau de satisfação com o andamento das aulas e atividades remotas, tendo em vista as condições de trabalho e o suporte oferecido pela Instituição de Ensino; dentre outras.

A maioria dos/as docentes respondeu que se sente “razoavelmente capacitado/a”, isto é 14 (quatorze), para utilizar as Tecnologias de Informação no contexto do Ensino Remoto, mas cabe considerar que ainda há um número de docentes que se julgam “pouco capacitado/a” (06 - seis) e os que se julgam “muito capacitado/a” foram 10 (dez).

Em relação ao formato remoto de ensino, perguntou-se como é (ou foi) o nível de adequação: 13 (treze) docentes deram a seguinte resposta: “Me adaptei parcialmente, mas prefiro o ensino presencial”. Já, 07 (sete) responderam que “Me adaptei completamente, mas ministro disciplinas práticas que são incompatíveis com o formato remoto”. 06 (seis) responderam que “Não me adaptei, não gostaria mais de ministrar disciplina/s nesse formato” e 04 (quatro) responderam “Outras opções que não foram abordadas”.

Em seguida, os/as docentes foram questionados/as se precisa (ou precisou) de auxílio de terceiros para conseguir preparar/editar as aulas na modalidade de Ensino Remoto. Vale destacar as opções e o quantitativo de respostas: parentes (06), amigos/as (05), tutores (02), técnico da Faculdade/Universidade (09), apoio técnico especializado não institucional (01), tutoriais da internet (09), outros professores (09) e não preciso (ou precisei) – 08 (oito) respostas. Os/as docentes poderiam marcar mais de uma opção.

Quanto ao fato se participou (ou tem participado) de cursos e/ou oficinas de treinamento, ofertados/as pela Instituição de Ensino, para o uso de tecnologias digitais no contexto das aulas remotas, a maioria (24, 80%) responderam que “Sim” e apenas 06,20% responderam que “Não”, o que revela a disposição dos/as docentes em trabalhar de modo satisfatório na modalidade remota. Dando sequência, perguntou-se como o/a docente avalia a quantidade de cursos e/ou oficinas de treinamento, ofertados/as pela Instituição de Ensino, para o uso de tecnologias digitais no contexto das aulas remotas. Embora grande parte dos/as docentes julgue “Suficiente” a quantidade de cursos e oficinas ofertadas (17, 57%), parte considerável afirma ter sido “Insuficiente” (10,33%) e um pequeno número de docentes “não possui opinião sobre o tema” (03,10%).

Na sequência foi perguntado aos docentes se receberam (ou tem recebido) suporte técnico e pedagógico oferecido pela Instituição de Ensino para o desenvolvimento das aulas e atividades remotas: a maioria (22, 73%) respondeu que “Sim”, contra (8, 27%) que responderam que “Não”. Quanto à avaliação deste suporte técnico e pedagógico oferecido pela Instituição de Ensino, 12 (doze) docentes avaliaram como “Muito bom”, 10 (dez) como “Regular” e 08 (oito) como “Muito ruim”.

Perguntou-se, em seguida, sobre as ferramentas que os/as docentes têm utilizado (ou utilizaram) para elaborar e realizar as aulas remotas: embora os/as docentes apontem o uso das ferramentas oficiais da instituição (Microsoft Teams = 15; Zoom = 12 e Moodle = 06), é interessante perceber que há um uso considerável de ferramentas não oficializadas, sobretudo Whatsapp (15), Youtube (10), Google Meet (06), Facebook (3), Instagram (1) e outros “Canvas; Streamyard; RNP; Google Class Room”. Vale destacar que os/as docentes podiam preencher mais de uma opção. Ao serem questionados/as como avaliam as ferramentas digitais OFICIALMENTE disponibilizadas pela instituição de Ensino para a realização das aulas remotas, obteve-se as seguintes respostas: 12 (doze) docentes responderam “Muito satisfatórias/adequadas”, enquanto 11 (onze) responderam “Parcialmente satisfatórias/adequadas”, 06 (seis) disseram “Pouco satisfatórias/adequadas” e 01 (um) respondeu “Não tenho utilizado ou utilizei as ferramentas”.

Quanto a avaliação sobre a qualidade da internet que os/as docentes têm disponível para a realização das aulas e atividades remotas, obteve-se as seguintes respostas: 16 (dezesesseis) responderam “Muito boa”, 09 (nove) responderam “Regular” e 05 (cinco) responderam “Muito ruim”. Ainda foi perguntado, como os/as docentes avaliam os

equipamentos que têm disponíveis para realizar as aulas e atividades remotas: 15 (quinze) responderam “Parcialmente adequados”, 14 (quatorze) responderam “Completamente adequados” e 01 (um) respondeu “Inadequados”.

Logo depois, foi perguntado aos docentes se necessitaram adquirir algum aparelho, material ou software para a realização do Ensino Remoto, segue as opções e o quantitativo de respostas: webcam (05); microfone (04); computador/notebook/tablet (09); celular (04); programa virtual (software) - 03; equipamento de iluminação (ring light, refletor, entre outros) - 07; 11 (onze) responderam que não adquiriu nenhum aparelho, material ou software e outros afirmaram ter adquirido: “Mobiliário de Escritório (mesa e cadeira) e Pacote de internet”. Nesta questão, os/as docentes podiam marcar mais de uma opção.

No que diz respeito ao ambiente de trabalho para o Ensino Remoto em home office (escritório ou espaço individualizado, mesa, cadeira, etc.), a maioria considera “Parcialmente adequado” o ambiente de trabalho remoto (21,70%). Outros 06,20% consideram seu ambiente de trabalho “Completamente adequado” e 03,10% consideram “Inadequado”.

Sobre o tempo de trabalho dedicado ao exercício de sua função institucional no contexto do trabalho e ensino remotos, a maioria dos/as docentes afirmaram estar trabalhando além da sua jornada habitual de trabalho (24, 80%), contra 06,20% que afirmaram estar trabalhando nos limites da jornada prevista.

Depois foi perguntado como o/a docente avalia o nível de estresse no contexto das aulas e atividades remotas, em comparação ao trabalho presencial anterior à pandemia, a maioria (21, 70%) afirmou se sentir mais estressado/a. Pode-se afirmar que a crise econômica e social ocasionada pela pandemia, por si só, já gera alta carga de tensão emocional. Certamente, a intensidade de trabalho (apresentada anteriormente), também pode estar associada diretamente com esta percepção. 04, 3% afirmaram sentir-se com o mesmo nível de estresse de antes, 03, 10% afirmaram sentir-se menos estressado/a do que antes e 02, 7% disseram não ter estresse.

Quando perguntados/as sobre a média aproximada de participação dos/as alunos/as matriculados/as em disciplinas que ministra (ou ministrou): 13, 44% responderam “Entre 75% e 100%”, 13, 43% responderam “Entre 50% e 75%” e 04, 13% responderam “Entre 25% e 50%”. No que se refere ao aproveitamento dos/as alunos/as no contexto das aulas remotas, a maioria (20, 67%) afirmou ser “Bom”, 02, 6% afirmaram ser “Ótimo” e 08,27% afirmaram ser “Péssimo”.

Ao serem solicitados/as para apontar as principais dificuldades que passou (ou tem passado) durante o desenvolvimento do Ensino Remoto, os/as docentes podiam assinalar mais de uma opção, eis as respostas e o quantitativo: Falta de interação pessoal professor/a - aluno/a (19); Dificuldades de conexão com a internet (17); Falta de interação pessoal entre comunidade acadêmica (docentes, técnico- administrativos e demais profissionais) – 14; Excesso de atividades na preparação dos conteúdos ministrados nas disciplinas remotas (12); Dificuldades técnicas com o uso das plataformas para o desenvolvimento do Ensino Remoto (11) e Falta de motivação pessoal com o Ensino Remoto (09). Ainda uma docente informou ter tido sérios problemas nos olhos.

Na sequência, foi solicitado que os/as docentes indicassem os principais aspectos positivos que encontrou (ou tem encontrado) durante o Ensino Remoto, podendo marcar mais de uma opção. Seguem as opções e quantitativos: Desenvolvimento de novas habilidades em plataformas para o Ensino Remoto (20); Descoberta de novas dinâmicas de ensino-aprendizagem adotadas durante o Ensino Remoto (18); Exploração de novas formas de avaliação das disciplinas no Ensino Remoto (13); Sensação de segurança por estar em casa (13); Motivação pessoal com o Ensino Remoto (02) e 02 (dois) indicaram diferentes respostas: “Qualidade de vida maior quanto ao deslocamento” e “Não encontrei aspectos positivos”.

Tendo em vista as condições de trabalho e o suporte oferecido pela Instituição de Ensino, solicitou-se que os/as docentes respondessem numa escala de 1 a 5 sobre o seu grau de satisfação com o andamento das aulas e atividades remotas. A partir das respostas, nota-se que há um desequilíbrio entre positivo (satisfatório), com 14, 47% (considerando as escalas 4 e 5) e o negativo (insatisfatório), com 07, 23% (considerando as escalas 1 e 2), destacando-se o grau intermediário, com 09, 30% das respostas (considerando a escala 3).

Por fim, foi solicitado que os/as docentes deixassem sugestões de medidas institucionais que consideram importantes de serem tomadas no contexto da pandemia de COVID-19, dadas as condições de trabalho vigentes. Dentre os/as docentes que responderam ao questionário, 13 (treze) ofereceram sugestões, eis algumas: “*Seguir rigorosamente o protocolo da Organização Mundial de Saúde - OMS*”; “*Disponibilizar suporte tecnológico institucional apropriado aos discentes e docentes*”; “*Que as ações institucionais sejam menos burocráticas*”; “*Priorizar as atividades institucionais nos dias e horários pré-estabelecidos*” e “*Evitar o excesso de informações*”.

Considerações finais

Em geral, observa-se que a percepção dos/as docentes participantes da presente pesquisa revela uma realidade de precarização⁴ de suas condições de trabalho (estresse, excesso de atividades na preparação dos conteúdos ministrados nas disciplinas remotas, jornada de trabalho além da prevista, dificuldades de conexão com a internet, ambiente de trabalho parcialmente adequado, falta de interação pessoal professor/a - aluno/a, entre outros).

Todavia, em meio aos diferentes desafios enfrentados, vale pontuar que os/as docentes se mostraram disponíveis a desempenhar suas atividades com a qualidade que lhes é/foi possível.

Referências Bibliográficas

FEITOSA, Murilo Carvalho et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2018)**. João Pessoa, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2019.

RODRIGUES JÚNIOR, José Florêncio; VÉRAS, Sonia Carvalho Leme Moura. A Comunicação, a Colaboração e o Diálogo pela Web: uma Evidência, In: **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2018)**. Recife, 2019.

RUSCHEL, G. E. S.; TREVISAN, M. B.; PEREIRA, J. F. **Ensino Remoto no contexto de uma instituição privada**. [Texto para discussão do Observatório Socioeconômico da COVID-19, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública,

⁴ Esse processo tem impactos na vida de todos os trabalhadores, independente se seu estatuto, e tem ocasionado a elevada degradação das condições e relações de trabalho, da saúde dos trabalhadores e da presença da ação sindical. É neste sentido que o significado conceitual para o termo **precário** se refere a uma transformação, para pior, na qualidade das condições e relações de trabalho.

Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)]. Rio Grande do Sul, 2020⁵.

⁵ Disponível em <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/10/Textos-para-Discussao-18-Ensino-Remoto-em-uma-instituicao-particular.pdf>. Acesso em 06/10/2022.